

das Actas de um Congresso não se esconde a ninguém: muito pelo contrário, a indicação aparece já na capa. Mas mesmo assim, a publicação de um volume convida a pensar num livro estruturado de alguma maneira. Saltar da análise das causas do exílio para a influência da poesia ovidiana em autores do séc. XX pode desconcertar o leitor que tenta ler a obra no seu conjunto. Teria sido uma mais-valia tentar um arranjo cronológico ou temático dos trabalhos, de modo a criar uma coerência narrativa. À parte esta questão, é com certeza uma obra do maior interesse para um público muito variado, que não defraudará as expectativas de estudantes e estudiosos.

ALGUMAS OBRAS DE ANDRÉ DE RESENDE, VOL. II (1529-1551). In honorem Dr. Miguel Pinto de Meneses – II. Edição, introdução e estudo de Manuel Cadafaz de Matos. Fac-símile de cinco edições quinhentistas impressas do humanista eborense. Com leitura diplomática e versão portuguesa actualizada por R. M. Rosado Fernandes, António Guimarães Pinto, Virgínia Soares Pereira, António Jorge da Silva, Américo da Costa Ramalho e José da Silva Terra. Lisboa, Edições Távola Redonda, Centro de Estudos de História do Livro e da Edição (C.E.H.L.E.) – XVI, s.d. – 685 p.

VIRGÍNIA SOARES PEREIRA

Universidade do Minho

Integrado na Colecção “Fontes Históricas da Cultura Tipográfica Portuguesa” — XVI, das Edições *Távola Redonda*, veio a lume, nos finais de 2008, o volume *Algumas obras de André de Resende, vol. II (1529-1551)*, organizado por Manuel Cadafaz de Matos, que foi responsável pela edição, pela introdução e pelo estudo de múltiplos aspectos relacionados com as obras resendianas publicadas. Como vem expresso na capa, o volume, que atinge o avultado número de 685 páginas, dá a conhecer — não apenas em texto latino, tradução e notas, mas também em reprodução fac-similada do original latino — um conjunto de obras de André de Resende, umas já divulgadas em tradução, outras traduzidas pela primeira vez. Este segundo volume dedicado às

obras do humanista de Évora vem na sequência de um anterior, intitulado *Algumas Obras de André de Resende, vol. I (1531-1551)*, Fac-símile de três edições quinhentistas impressas e de um manuscrito em 1.^a edição do humanista eborense. Leitura diplomática e versão portuguesa actualizada por Walter de Sousa Medeiros / José Pereira da Costa, Miguel Pinto de Meneses e Gabriel de Paiva Domingos, com um estudo de Manuel Cadafaz de Matos. Lisboa, Edições *Távola Redonda*, Centro de Estudos de História do Livro e da Edição (C.E.H.L.E.) — V, Câmara Municipal de Évora, 2000 (com 358 p.).

O arco temporal abrangido pelo segundo volume, agora recensado, vai de 1529 a 1551 e reúne as seguintes obras:

L. Andr. Resendius Conrado Goclenio, Epistola / Carta de L. André de Resende a Conrado Goclénio — em tradução de R. M. Rosado Fernandes.

Ang. Andreae Resendii Lusitani encomium urbis et academiae Louaniensis / Elogio da cidade e da academia de Lovaina do português Ângelo André de Resende — em tradução de António Guimarães Pinto, agora editada pela primeira vez.

Ang. Andreae Resendii Lusitani Genethliacon Principis Lusitani, ut in Gallia Belgica celebratum est a uiro clariss. D. Petro Mascaregna, regio legato, Mense Decembri MDXXXII / Genetliaco do príncipe Lusitano — igualmente em versão portuguesa de António Guimarães Pinto e também agora editado pela primeira vez.

Translatio Sacrarum Virginum et Martyrum Christi, Responsae et Sociae eius. Lectori pio L. Resendius Lusitanus S. / Trasladação das sagradas Virgens e mártires de Cristo, Resposta e sua companheira. O português Lúcio Resende saúda o piedoso leitor — versão portuguesa e notas de António Guimarães Pinto.

Epitome rerum gestarum in India / Narração de feitos praticados na Índia. Fixação do texto latino, versão portuguesa e anotações de António Jorge da Silva.

Um poema latino de André de Resende a Julião de Alba (c. 1535). Estudo de Manuel Cadafaz de Matos. Fixação de texto latino e versão portuguesa por Américo da Costa Ramalho.

Outros quatro poemas latinos de André de Resende a Julião de Alva [Alba] / Rodrigo Sanches, a Rodrigo Sanches e a Baltasar de Teive (c. 1535-1540). Estudo de Manuel Cadafaz de Matos. Fixação de texto latino e versão portuguesa por José da Silva Terra.

Um poema latino de André de Resende à Senhora de Guadalupe (c. 1540). Estudo de Manuel Cadafaz de Matos. Fixação de texto latino e versão portuguesa por José da Silva Terra.

Uma carta de André de Resende dirigida em 1547 a D. João de Castro e o trabalho tipográfico na oficina lisboeta de Luís Rodrigues. Releitura, contextualização e notas por Manuel Cadafaz de Matos.

André de Resende, *Epistula de aera Hispanorum* [1551]. Introdução, tradução e notas de Virgínia Soares Pereira.

Bastaria a edição conjunta dos textos acabados de elencar — alguns dos quais de difícil acesso a quem pretenda estudar mais aprofundadamente estas matérias e o tempo histórico a que se reportam —, para se poder afirmar, desde logo, a relevância histórico-cultural do volume em apreço, porquanto, se outra não tivesse, teria o grande e inestimável mérito de oferecer em simultâneo o texto latino, o fac-símile da edição quinhentista e a tradução do mesmo, acompanhados de estudos introdutórios e notas da autoria de colaboradores reconhecidos. Acresce que — ao contrário do que se poderia pensar — não se trata de uma mera “colectânea” de textos já conhecidos, pois algumas das traduções surgem agora pela primeira vez. Ora este aspecto não é de somenos importância nestes tempos, na medida em que vão sendo cada vez menos aqueles que lêem com razoável segurança a língua do Lácio. Se não tivesse outros méritos, teria pelo menos este, que é já de sublinhar.

Vejam os. Entre as obras de Resende apresentadas em primeira tradução, figura o longo poema em verso, composto por Resende em 1532, intitulado *Genethliacon Principis Lusitani*, a celebrar as grandiosas festas que em Bruxelas foram realizadas por D. Pedro de Mascarenhas, então embaixador do rei de Portugal junto de D. Carlos V, por ocasião do nascimento do príncipe D. Manuel, filho de D. João III. O poema foi editado em Bolonha, no ano de 1533 e aqui reside um dos motivos do seu indiscutível interesse. Temos a possibilidade de ler um longo poema

(mais de oitocentos versos hexâmetros dactílicos) com quase quinhentos anos, transmitido num latim nada fácil, recheado de informações e curiosidades dignas de registo, relativos às festividades a que estiveram presentes o Imperador e sua irmã. A respeito do banquete então oferecido, o poeta Resende divulga na Europa produtos portugueses de alta qualidade (baste lembrar que foram à mesa de Carlos V...) e especialidades culinárias nossas, entre as quais não resisto a lembrar o maçapão; descreve os jogos que então se realizaram, entre os quais um torneio com a participação de figuras nobres e um espectáculo representando o *Triumphus Amoris*, no qual elementos da nobreza figuravam em papéis que faziam deles vítimas do travesso Cupido; narra como tiros de canhão ecoaram nos céus, a sublinhar a festa, como o povo também teve direito aos seus jogos, como foram distribuídos brindes e como no final se bradou, bem alto, *Bona Lusitania!*, ‘Abençoado Portugal!’, capaz de realizar tão bela recepção (e tão grandes feitos pelo mundo). Importa lembrar que é neste poema que Resende recorda a peça vicentina (talvez o *Jubileu de Amor*) que, representada na presença do legado papal Aleandro, provocou agitada controvérsia no seio da cúria romana. Estes e outros temas de grande interesse histórico-cultural ocupam, no presente volume, cerca de cem páginas (pp. 89-189). A tradução de tão curioso documento é, portanto, de saudar.

A preceder este estudo, no espaço e no tempo, vem, também em tradução de António Guimarães Pinto, o *Encomium Urbis et Academiae Louaniensis*. Este poema é dedicado a Conrado Goclénio, ilustre professor de latim no Colégio Trilingue de Lovaina e amigo de Erasmo, e o erasmismo de Resende aflora já neste texto da sua juventude estrangeirada.

Do mesmo Doutor António Guimarães Pinto, exímio tradutor e reputado latinista, é a tradução da *Trasladação das Sagradas Virgens e mártires de Cristo, Resposta e sua companheira*, relativa à trasladação para Portugal das relíquias de duas da Onze Mil Virgens. Pelo enquadramento histórico e religioso deste texto, bem como pelo seu significado no contexto da obra de André de Resende, é um texto que importa conhecer.

António Jorge da Silva é o autor da importante tradução do texto que tem por título (em tradução) *Narração dos feitos praticados na Índia pelos Portugueses*, no ano que passou, segundo a relação que o Governador da Índia designado, Nuno da Cunha, enviou de Cananor ao rei de Portugal, no dia doze de Outubro de mil quinhentos e trinta. A autoria da *narratio* (ou antes: da tradução para latim de um texto inicialmente escrito em português) é de André de Resende. Percebe-se a relevância de um texto que, publicado em Lovaina, em 1531, dava a conhecer à Europa, na sua “língua franca” que era então o Latim, o esforço dos Portugueses no oriente, *quae nunc recens ad rubrum mare gesta sunt*, “os mais recentes feitos praticados na área do Mar Vermelho”, como diz o próprio Resende, na carta dedicatória a Conrado Goclénio.

A fim de se compreender a estrutura e o âmbito do volume, importa ter presente o seguinte: os vários textos, cronologicamente dispostos por forma a dar conta da actividade continuada, das ligações intelectuais e profissionais e dos interesses de André de Resende ao longo dos cerca de vinte anos a que o volume se reporta, são enquadrados por diversos estudos da autoria do editor, o Professor Manuel Cadafaz de Matos. Entre estes, vale a pena destacar o estudo introdutório intitulado “André de Resende, eborense, e a sua produção humanística numa dimensão europeia, entre 1529 e 1551”, que funciona como “Apresentação” dos textos resendianos agora vindos a lume, ao mesmo tempo que apresenta uma espécie de catálogo bibliográfico que segue de perto, anotando-a, a bibliografia resendiana há muito elaborada por Francisco Leitão Ferreira. Assinale-se ainda, de forma muito particular, o caudal de informação carreado para o estudo intitulado “Para uma História da Leitura em André de Resende em 1545 e para uma consciencialização da sua própria genealogia: a sua evocação da (*sic*) *Justas Reais* de Évora de Dezembro de 1490 (no discurso heráldico de Garcia de Resende)”, da autoria de Manuel Cadafaz de Matos e que contou com a colaboração do Embaixador Rubem Amaral Jr., e ainda do investigador eborense Dr. Manuel Branco — pp. 525-600. O estudo — que assenta na leitura da *Crónica do Príncipe el Rei D. João o segundo*, de Garcia de Resende — parte do pressuposto de que André de Resende viu com interesse a edição

da obra do seu primo, saída em Évora em 1554, e terá tomado renovada consciência da nobreza da sua família, a dos Resendes. Esse estudo é enriquecido com o elenco das *empresas* dos cavaleiros que participaram nas Justas Reais celebradas por Garcia de Resende, a sua descrição, o nome e identificação dos cavaleiros, sendo tudo isto complementado com o registo iconográfico de representações de justas e de divisas; deste modo, tudo se conjuga para tornar este estudo um contributo muito relevante para a representação histórica da figura de André de Resende e das suas ligações familiares, bem como, a outro título, das mais importantes figuras da nobreza de finais do século XV, já que o torneio ocorreu em 1490.

Igualmente dignas de nota são as observações feitas em redor de um poema de Resende à Senhora de Guadalupe (c. 1540), um estudo de Cadafaz de Matos e tradução do latim por José da Silva Terra. O poema, que figura no Ms. F.G. 6368, ff. 317-319, intitula-se *Votum Diuae Virgini Aquilupianae*, e o seu estudo ocupam as pp. 363-385. A pretexto do poema, Cadafaz de Matos traz à memória a saúde e morte de Cardeal-Infante D. Afonso, a figura do castelhano Pedro de Medina, que conheceu o Santuário de Guadalupe, e ainda a actividade de Resende como pedagogo de príncipes, alargando deste modo o âmbito do poema religioso em análise. Ora esta é uma das características mais notórias do volume — justificável, de resto, em alguém que está interessado na História do Livro e da Edição —: a pretexto de um texto, trazem-se a terreiro outros textos, lembram-se edições contemporâneas de outras obras, imaginam-se leituras que Resende terá feito, evocam-se obras de que o humanista de Évora terá tido conhecimento.

Outros textos estão reunidos no volume em recensão. Mas bastam os referidos para se perceber quão importante é este trabalho de compilação, estudo e tradução de um conjunto apreciável de textos de um dos maiores humanistas do século XVI português, a saber, de André de Resende.